

O BRINCAR COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victoria Isabella Rodrigues Silva¹
Andréia Dutra Escarião²

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica que busca sistematizar os trabalhos publicados que contemplem a temática do Brincar no contexto da Educação Infantil. Esse trabalho utilizou-se de autores como Almeida (2017), Velasco (1996), Borba (2007), entre outros, para fundamentar teoricamente a importância do brincar e sua relação com as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Buscou-se na base de dados SCIELO e Periódicos Capes trabalhos que abordassem a temática proposta, e para os resultado selecionamos seis artigos que respondiam adequadamente ao objetivo desse artigo. Após a análise de tais achados, pudemos verificar a importância do brincar em pares, da intervenção do professor e, como destaque na Educação Infantil, a brincadeira de faz de conta. Ademais, o brincar foi enfatizado como atividade principal das crianças, sendo esta, fundamental para desenvolver a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, principalmente na etapa da Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar, Criança, Educação Infantil, Brincadeira.

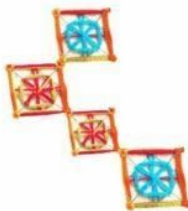
INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica que tem como objetivo sistematizar os escritos já publicados com a temática Brincar na Educação Infantil, podendo contribuir para as pesquisas futuras. Justifica-se esse trabalho pela necessidade de se perceber o que está sendo discutido sobre o tema, para que, em trabalhos posteriores seja possível fazer relações inovadoras e constituir outras bases de pesquisa.

A Educação Infantil insere-se em nosso país marcado por diferenças sociais relacionadas ao contexto em que a criança está inserida, difundindo as concepções sobre a importância dessa etapa. A Educação Infantil surge então, da necessidade para mães

¹Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vicbella16022001@gmail.com;

² Professor orientador: Pedagoga, Psicóloga, Doutora em Linguística, Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Psicologia da Infância e da Adolescência. Professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescario@gmail.com.



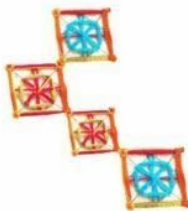
trabalhadoras, tomando um caráter assistencialista que compreende o cuidar e educar como duas concepções opostas, compreendendo o Cuidar como atividade ligada ao corpo e o Educar como uma atividade de desenvolvimento intelectual. É só então, com a evolução das discussões sobre a educação infantil, que essas concepções de cuidar e educar são vistas como indissociáveis na prática educativa da educação infantil. Porém, é apenas com a Constituição de 1988, que a Educação Infantil se concretiza como um dever do Estado com a Educação que tem como objetivo desenvolver integralmente a criança de 0 a 5 anos em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade na construção do sujeito (DCNEI, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define objetivos a serem adquiridos de acordo com cada faixa etária. Para a Educação Infantil, a BNCC reconhece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, estes relacionam-se entre si, sendo indissociáveis e complementares. Porém, no presente artigo daremos um destaque ao direito de Brincar (BNCC, 2017).

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, p.34, 2017).

Para fins de esclarecimentos, abordaremos nessa discussão a diferença entre brinquedo, brincadeira e jogo. Velasco (1996), define que "brinquedos podem existir concreta e/ou abstratamente, pois eles representam o instrumento do brincar" (VELASCO, p.42, 1996). Ainda de acordo com a autora, a brincadeira para a criança, gira em torno da espontaneidade e da imaginação, independe de regras e de formas rigidamente estruturadas. É a ação principal da criança. O jogo por sua vez, como esclarece Huizinga (2013) "é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significante, isto é, encerra um determinado sentido." (HUIZINGA, p.5,2013). Desta forma difere-se da brincadeira no sentido de haver uma finalidade. Porém, ao tratarmos do termo Brincar nesse artigo entendemos a concepção integrante desses fenômenos, isto é, brincar relaciona-se com o brinquedo, com a brincadeira e com o jogo.

Velasco (1996), classifica as brincadeiras em diferentes categorias baseando-se nos estudos teóricos de Piaget, classificando os jogos por famílias. Entre esses, podemos citar os



Tradicional, Exercício, Simbólico, Construção, Educativo e Regras. O tradicional registra a história de um povo, valorizando a cultura e preservando informações folclóricas. As brincadeiras de Exercício requerem muito do sistema sensitivo, contemplando também toda a motricidade infantil. Na brincadeira simbólica ou faz-de-conta a criança assume papéis, representa personagens e deixa aflorar a criatividade. Nos jogos de Construção, a autora relata, "Aqui temos os de acoplagem, ordenação e montagem. Nesse tipo de jogo a criança desenvolve não só sua habilidade manual, mas também sua imaginação e inteligência." (VELASCO, p.81, 1996). Na brincadeira Educativa, o tema normalmente, não é livre, mas são estabelecidos conteúdos para induzir a aquisição de conceitos, e por último, mas não menos importante, temos os jogos com regras que podem ter regras simples ou complexas, e que traduzem para as crianças os limites sociais e pessoais.

Para Almeida (2017), brincar "não tem hora para acontecer e nem regras pré-estabelecidas." (ALMEIDA, p.43, 2017), sendo assim, brincar se torna a principal atividade da infância, pois é através desse ato que elas se desenvolvem integralmente e se apropriam de aspectos do mundo que as rodeia. Ainda de acordo com o autor, "No brincar a criança pode aprender e se desenvolver em sua linguagem, no seu conhecimento, em seus valores e na sua subjetividade."(ALMEIDA, p.43, 2017), por isso a necessidade de discutir o Brincar no contexto da Educação Infantil, já que é essa a etapa inicial da escolarização.

Ao discutirmos o brincar, nos deparamos continuamente com a concepção do brincar em oposição a atividades sérias, "sendo por isso menos importante, uma vez que não se vincula ao mundo produtivo, não gera resultados." (BORBA, p.35, 2007). Tal concepção contribuiu para que a brincadeira fosse negligenciada socialmente, provocando uma significativa diminuição nos espaços e tempos do brincar.

Almeida (2017) ao problematizar questões relacionados ao espaço físico em que as brincadeiras acontecem, nos faz refletir sobre o atual contexto em que vivemos.

A criança hoje está inserida em uma sociedade multicultural geradora de contradições e conflitos, industrializada, informatizada, eletrônica, individualista, emergencial e materialista, orientada para competir e para o consumir. Cada vez mais o mundo do brincar se torna sofisticado e caro. (ALMEIDA, p.48, 2017).



Destacamos que, por vezes, a brincadeira é vista como “perda de tempo” como se sua função se relacionasse somente ao “relaxamento e a reposição de energias para o trabalho, este sim sério e importante.” (BORBA, p.35, 2007).

Kramer (2007), aponta que enquanto os adultos por conta da nova estrutura trabalhista e do crescente desemprego passam mais tempo em casa, as crianças passam muito mais tempo nas instituições, com grades de horários definidas e conteúdos rigidamente estabelecidos, negligenciamos ainda mais o espaço e o tempo para as brincadeiras livres. Com isso, podemos evidenciar o papel da escola ao proporcionar espaços adequados, ferramentas necessárias e disponibilizar tempo para que o brincar ocorra.

A escola como um ambiente adequado para diversas brincadeiras, deve ser explorado pelas crianças, sem restringir-se a intervalos de tempo pré determinados, e as formas de se brincar, não resumindo-se aos recreios e horários de entrada e saída. A criança na escola deve brincar de diversas formas, com diversos brinquedos, livremente ou com intenção pedagógica. Brincar é a atividade que a criança realiza com prazer, se desenvolve e aprende. Sendo principalmente na Educação Infantil que destaca-se essa atividade tão importante.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão bibliográfica que tem como finalidade colocar o leitor em contato direto com tudo o que foi produzido sobre determinada temática, propiciando o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS E MARCONI, 2003). A pesquisa foi realizada em duas bases de dados nacionais, sendo elas a base SCIELO e Periódico CAPES.

Na base SCIELO foram usados os descritores "Educação Infantil" AND "Brincar" selecionando o filtro dos últimos cinco anos (2016-2020) resultando em 21 artigos encontrados, dos quais dois artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Observando a necessidade de uma busca mais ampla, foi realizada uma nova busca na base do Periódicos CAPES utilizando-se os mesmos filtros de ano de publicação e com descritores "Educação Infantil" AND "Brincar", foram encontrados 241 artigos, percebendo a necessidade de uma busca mais objetiva, foram adicionados os filtros de idioma (Português) e



de periódicos revisado por pares, resultando em 110 artigos, os quais foram selecionados seis artigos para serem lidos integralmente.

Após a leitura integral dos artigos selecionados em um primeiro momento, foram escolhidos para essa pesquisa seis artigos, utilizando como critério de exclusão aqueles que não abordavam ou fugiam da temática inicial do brincar como ferramenta na Educação Infantil. Vale destacar que na pesquisa inicial foram encontrados 262 artigos, porém, após a utilização de filtros e de critérios de exclusão previamente definidos, apenas 6 atenderam aos requisitos e foram utilizados nessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da leitura dos trabalhos encontrados pode-se observar algumas características semelhantes presente em diversos estudos, assim como a importância e valorização do brincar como ferramenta principalmente na Educação Infantil. O ato de brincar muitas vezes é visto na perspectiva sócio-histórica, baseada nas diversas contribuições de Vygotsky como observamos na maioria dos artigos selecionados. Nessa perspectiva o brincar é entendido como um processo de internalização, reinternalização e expressão da cultura pelas crianças. É através da brincadeira que as crianças exploram socialmente o meio que as rodeia, interpretando e dando sentido às normas e regras sociais.

Além dessa perspectiva foram encontradas contribuições da neurociência e da psicanálise. No que diz respeito a neurociência, o brincar é importante para o desenvolvimento das funções cerebrais, visto que é através da brincadeira que as crianças se desenvolvem integralmente, nos aspectos físicos, sociais e intelectuais, sendo na Educação Infantil o período em que o desenvolvimento cerebral é mais intenso, fazendo-se necessário a realização de atividades lúdicas e experiências que possibilitam um melhor aproveitamento para desenvolver tais funções. Já a perspectiva psicanalítica contribui para um maior entendimento da importância do prazer envolvido nas brincadeiras, do contato entre as crianças e os professores, as relações estabelecidas durante as brincadeiras, o envolvimento dos profissionais em diferentes momentos da Educação Infantil e a relação entre o cuidar e educar, discussão pertinente e imprescindível.

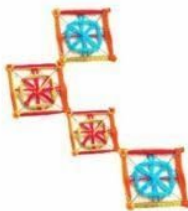


Dito isso, alguns temas merecem destaque no presente trabalho, sendo eles: o enfoque nas brincadeiras de faz de conta, as brincadeiras com os pares e o envolvimento dos docentes nas atividades lúdicas.

Como já definido anteriormente, Velasco (1996), classifica as brincadeiras em Tradicionais, Exercício, Simbólico, Construção, Educativo e Regras, porém no presente estudo optou-se por dar destaque especial a brincadeira de faz de conta, muito presente nos trabalhos pesquisados. Pode-se perceber que na Educação Infantil as brincadeiras de faz de conta tem um relevante papel para a construção do sujeito, pois é através dela que as crianças se apropriam, constroem e modificam a cultura, assumem e representam diferentes papéis sociais e estabelecem regras e acordos sociais pré-definidos entre seus pares, ajudando na construção da identidade e promovendo respeito às diferenças. Ademais é através da brincadeira que a criança se comunica, representando seus desejos e sua visão do ambiente que a cerca, construindo subjetividade, ao brincar a criança explora o espaço que está inserida, estabelece relações com seus pares e com os professores, demonstra seus aprendizados e sentimentos, desenvolve autonomia para resolver conflitos, entre outros.

Vale ressaltar que o ato de brincar como ferramenta na Educação Infantil necessita do acompanhamento do adulto nas atividades lúdicas desenvolvidas, porém deve-se tomar alguns cuidados, pois a intervenção recorrente e direta do educador pode atrapalhar e podar o processo de criatividade e desenvolvimento da autonomia do aluno. O papel do professor é, então, dar assistência e conduzir a brincadeira de forma que essa possa ser aproveitada em sua totalidade, ao participar das brincadeiras o educador demonstra formas de resolver novos conflitos. As brincadeiras livres também são de grande importância para a aquisição e construção da subjetividade, essas, exigem ainda mais do professor um olhar atento para a atividade que está sendo realizada, pois é principalmente através desse ato que a criança se comunica.

O brincar com pares é amplamente discutido, visto que ao interagir com o outro, relacionando-se como igual, a criança se percebe como um ser único, desenvolvendo sua identidade e autonomia, constrói ativamente novos conceitos e regras, dá sentido a própria realidade, enfrentando medos, além de construir uma sociedade mais aberta, reconhecendo e respeitando as diferenças dos indivíduos.



Diante disso, podemos afirmar que, brincar é a atividade mais importante na Educação Infantil. É através dela que as crianças se comunicam com o mundo, se constroem como sujeitos, vivenciam e interpretam papéis sociais e aprendem a respeitar as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar é além de um direito, uma necessidade da criança, é essa a atividade que é realizada com mais prazer, contribuindo com o seu desenvolvimento e amadurecimento, com a obtenção de novos conhecimentos, percepção de mundo e vivências no espaço em que está inserida. Na Educação Infantil, é onde percebemos ainda mais a importância do lúdico, visto que é através deste que a criança se comunica, já que a linguagem oral ainda está em processo de desenvolvimento.

Apesar de ser uma atividade que ocorre naturalmente, a forma com que se brinca é um aprendizado sociocultural, as crianças aprendem a brincar quando em contato com o outro, já que brincar é a expressão da sua visão de mundo, relaciona-se diretamente com o que a cerca, sua percepção e as relações que estabelece com eventos passados, mais do que reproduzir o que ela observa, a criança recria, com seu poder de imaginar, inventar e produzir cultura.

Dito isto, entendemos que brincar dentro do contexto escolar é fundamental, e o papel do professor nessa atividade é de suma importância. Ao proporcionar o ambiente e a base necessária para que a brincadeira ocorra, o pedagogo promove o desenvolvimento da criança, evidenciando o seu protagonismo nessa atividade, permitindo liberdade e autonomia para resolver conflitos e buscar soluções.

É também no espaço escolar que as crianças têm um maior contato com os seus pares, sendo importante para o processo de construção da identidade, respeito às diferenças e contato com outras culturas. Além disso é na escola que a criança passa uma boa parte do tempo, fazendo-se necessário que neste ambiente seja ofertado o essencial para o seu desenvolvimento pleno.

Durante a construção desse trabalho algumas inquietações foram surgindo, e algumas indagações não foram respondidas e que podem servir de pontapé inicial para pesquisas futuras. Podemos observar a importância que a Educação Infantil destina ao brincar, porém questionamos o quanto as outras etapas da escolarização básica preocupam-se com o direito



de brincar? Como as atividades lúdicas podem ser facilitadoras no processo de aprendizagem? A brincadeira ao transformar-se em atividade pedagógica perde seus princípios de ser uma atividade livre e prazerosa? De que forma os professores da Educação Infantil usam a brincadeira nas suas práticas pedagógicas?

Estes são alguns questionamentos que nos acompanharão na nossa trajetória acadêmica e que servirão de base para a construção do nosso perfil profissional comprometido com uma Educação Infantil que respeita a criança como sujeito ativo e a brincadeira como um direito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O brincar, a criança e o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria.; LATERMAN, Ilana.; PETERS, Leila (Org.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017.

ANDRADE, Ana Lúcia Recalde de. **O brincar na Educação Infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, v.6, n.4, ed.17, p. 34-43, 2015.

ANGST, Cristiane.; MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira.; GIONGO, Carmem Regina. **O brincar na educação infantil e a importância da mediação do professor**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 13, n.32, p.171-197, 2015.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado de.; SOUZA, Taisa Palma de. **"Brincar é coisa séria!"**: as contribuições da sociologia da infância para a compreensão da brincadeira na educação infantil. Presidente Prudente: Colloquium Humanarum, v. 14, n. 1, p.31-39, 2017.

BRAN, Girleide Pedrozo do Amaral; GONÇALVES, Marilene Polesso; BENIN, Sonia Marli Borowski. **A importância do brincar na educação infantil um novo olhar sobre esta disciplina**. Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad. v. 2, n.3, p. 56-70, 2016.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.



HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas: São Paulo, 5 ed., 2003.

NOGARO, Arnaldo.; FINK, Alessandra Tiburski.; PITON, Marta Regina Guerra. **Brincar**: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 66, p. 278-294, 2015.

RIVERO, Andréa Simões.; ROCHA, Elloísa Acires Candal. **A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **BRINCAR**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.